

Confiança das famílias registra variação positiva em fevereiro

Somente um dos componentes registrou queda mensal. Apesar do resultado, as condições econômicas instáveis ainda mantêm o índice abaixo dos 100 pontos

Indicador	fev/17	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	106,4	+0,7%	+0,1%
Perspectiva Profissional	101,8	+1,9%	-1,4%
Renda Atual	90,5	+1,2%	-7,0%
Compra a Prazo	67,7	+1,3%	-9,5%
Nível de Consumo Atual	52,3	-0,4%	-6,1%
Perspectiva de Consumo	67,6	+1,5%	+7,2%
Momento para Duráveis	53,3	+1,5%	+5,3%
ICF	77,1	+1,2%	-2,1%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou aumento de 1,2% na avaliação mensal e queda de 2,1% em relação a fevereiro de 2016. Somente um dos componentes da pesquisa teve variação negativa na comparação mensal. Ainda assim, o índice total permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

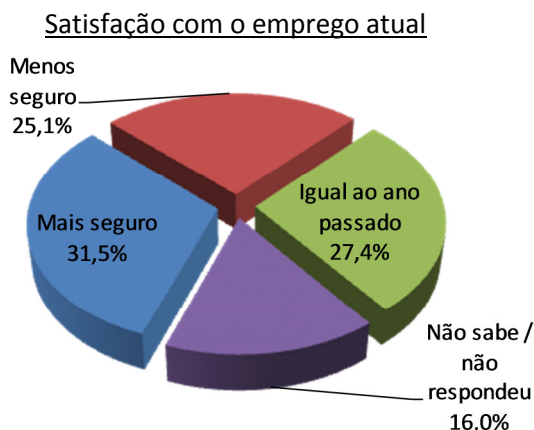
O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou melhora de 1,3% na comparação mensal; e o daquelas com renda acima de dez salários mínimos apresentou aumento de 0,6%. O índice das famílias mais ricas está em 85,1 pontos; e o das demais, em 75,6 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, as regiões Sudeste, Norte e Nordeste mostraram variação mensal positiva. A maior variação ocorreu na região Norte, melhora de 4,4% na intenção de consumo.

Em 2016, o volume de vendas do varejo acumulou queda de 8,7%, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio. No conceito restrito, houve retração de 6,2% em relação a 2015. Ambos os resultados fizeram de 2016 o ano mais fraco do varejo em termos de volume de vendas.

Pelo lado do crédito, a correlação positiva entre o desempenho do varejo e as taxas de juros reais faz com que as perspectivas sejam mais favoráveis para o setor em 2017. A trajetória de queda da Selic, juntamente com o processo de redução da inflação, promove maior incentivo à recuperação do comércio. No entanto, o ritmo de melhora das vendas e da atividade do setor dependerá da velocidade de desalavancagem das famílias e das empresas e da retomada do mercado de trabalho. Os indicadores de confiança, especialmente dos consumidores, mostraram-se mais favoráveis na segunda metade de 2016. Os comerciantes ajustaram suas expectativas à realidade das vendas e já mostram, inclusive, ligeira intenção de contratação de funcionários.

Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta resultado positivo na variação anual



O componente Emprego Atual registrou alta de 0,7% em relação ao mês anterior e queda de 0,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 31,5%, ante 31,3% em janeiro.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (133,4, 113,8 e 111,6 pontos, respectivamente), com variações mensais de -0,2%, +2,7% e +2,4%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 108,9 e 96,6 pontos, respectivamente.

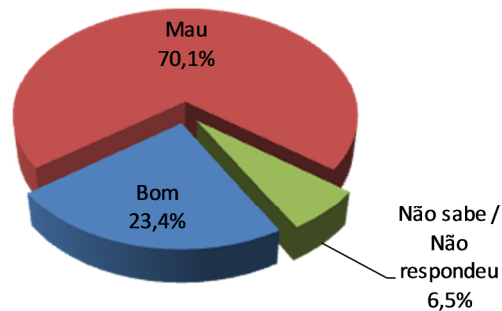
O índice geral e os regionais, exceto o do Sudeste, estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

Consumo: Nível de Consumo Atual mantém-se abaixo do mesmo período de 2016

O componente Nível de Consumo Atual apresentou queda de 0,4% em relação ao mês anterior e queda de 6,1% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (60,6% ante 61% em janeiro). O índice está em 52,3 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 1,3% na comparação mensal e queda de 9,5% em relação a fevereiro de 2016.

Momento para duráveis

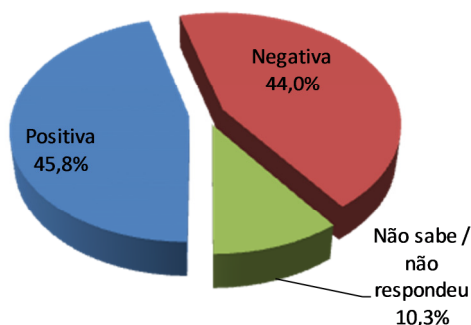


O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 1,5% na comparação mensal, a sétima variação positiva consecutiva desde julho de 2016, mês em que foi registrado o menor valor da série. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 5,3%, o terceiro consecutivo. O índice segue abaixo da zona de indiferença. A taxa de juros para o consumidor, representada pela taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres para pessoas físicas e divulgada pelo Banco Central, já começa a refletir a queda da Selic. A taxa estava em 73,6% ao ano na divulgação referente a novembro de 2016, no maior valor da série histórica. Em dezembro, a taxa foi de 71,46%. A maior parte das famílias – 70,1% ante 70,6% em janeiro – considera o momento atual desfavorável para a aquisição de duráveis.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 0,9% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 2,9%. Regionalmente, esse indicador variou de 74,8 pontos (Sul) a 33,1 pontos (Norte).

Expectativas: a maior parte das famílias considera positivo o cenário para os próximos seis meses

Perspectiva profissional



As famílias apresentaram aumento de 1,9% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve queda de 1,4%. A maior parte das famílias – 45,8% – considera positivo o cenário para os próximos seis meses. O índice registrou 101,8 pontos.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 1,5% em relação a janeiro de 2016. Na comparação anual, o índice apresentou aumento de 7,2%, a quinta variação anual positiva desde agosto de 2014.

Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos mostraram aumento de 1,2%; e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 3%.

Embora haja um processo de retomada gradual da confiança de consumidores e empresários, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) espera relativa estabilidade nas vendas do comércio em 2017, cujo ritmo poderá ser acelerado quanto maior a confiança na governabilidade e quanto mais rápida a implementação das reformas necessárias.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total. A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses

seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.